

Editorial

Com todas as dificuldades pelas quais o país passa atualmente, principalmente a partir do início de 2019 com a chegada ao poder de uma figura política que, entre outras coisas (todas negativas), alça como grandes inimigos o conhecimento e a educação, é uma enorme felicidade poder trazer à luz um novo número da revista, ainda mais com trabalhos tão interessantes e cujo tema principal do seu dossiê não poderia ser mais irreverente e provocativo – a(s) boemia(s).

Iniciamos o dossiê exatamente com a sua principal mentora e grande coordenadora, a historiadora portuense Cláudia Rodrigues, que em “Ritmos festivos, boémios e notívagos: timbres de libertação e prazer” explora os “campos da festa, da boémia e da vida noturna”, fazendo-nos viajar por esses lugares a partir de suas “origens populares e carnavalescas”. Um instigante relato e uma poderosa análise sobre os liames entre desejo, festa, normas, transgressão e resistência.

O segundo trabalho, de autoria de César Lugo-Elías, “No olvides las gafas de sol, ya sabes...en caso de after”, o autor debruça-se sobre as experiências noturnas nas margens do rio Douro, em especial aquelas referentes às pistas de dança e a sua música. No fim e ao cabo de tudo sua análise nos brinda com uma interessante analogia entre tais experiências e a cena de *A Brave New World* (Admirável Mundo Novo) de Aldous Huxley.

No texto seguinte, “Festa na Praça: Drama, dissidência e diferença”, Ximene Rêgo examina as relações “entre as estruturas do espaço social e as estruturas do espaço físico e a posição que o lugar assume do ponto de vista relacional” e como todo esse conjunto exprime “hierarquia e distâncias sociais, permitindo também antecipar como as pessoas percebem a sociedade e se situam dentro dela”. A partir desse ponto de partida conceitual, analisa uma série de experiências ocorridas numa praça do Jardim Botânico (RJ): celebração de uma festa, arrastões e uma reunião pública que juntou a vizinhança. Ximene monta com isso “um enredo” tratado como um “drama social” que se desdobra num rico estudo antropológico.

O quarto artigo consiste num relato pessoal de autoria de Amílcar Correia sobre a vida noturna no Porto, buscando apreender as transformações que a cidade sofreu nas últimas décadas. O autor parte da Ribeira dos anos 80 e chega ao *party district* dos dias atuais, “onde autenticidade e indústria do turismo se confrontam numa batalha pelo ponto de equilíbrio entre o dever de preservar e o dever de mudar”.

O quinto texto, “Redução de Riscos em contextos festivos, noctívagos e boémios”, é na verdade uma entrevista realizada por Cláudia Rodrigues junto a Joana Pereira, uma profissional da redução de riscos, que fala da sua experiência neste tipo de atuação. Conforme assinala Cláudia na apresentação da entrevista, Joana “efetua uma reflexão crítica e analítica sobre a sua experiência e perspectiva acerca da redução de riscos nestes cenários, os modos de intervenção elementares e desejáveis, as dinâmicas e práticas envolvidas, adaptações necessárias aos contextos neste tipo de intervenção. Na sua narrativa, Joana Pereira enquadra as políticas e as transformações que se têm observado neste âmbito, assumindo a relevância do ativismo no quotidiano e da democratização e disseminação da redução de riscos”.

Fechando o dossiê, João Noé Alves de Carvalho explica por meio de “A noite da cidade sob o olhar de Robert Park e seus discípulos na Escola de Chicago e influências para o jornalismo contemporâneo” como as pesquisas de Robert Ezra Park e de seus seguidores da Escola de Sociologia de Chicago desbravaram “aspectos de culturas que só se manifestavam durante o período noturno”. Assim, o autor demonstra como tal

empreendimento intelectual deixou marcas profundas sobre o próprio ofício dos jornalistas.

No espaço dedicado aos artigos de temática livre trazemos os trabalhos de Thársyla Glessa Lacerda da Cunha sobre a política de “remoções” de favelas no governo estadual de Carlos Lacerda, Janaina Gama sobre a inserção da Mulher nas empresas, Henrique de Bem Lignani sobre o Populismo e Velvet Rosenberg Fuentes sobre o fundamentalismo islâmico.

Na seção das resenhas temos o detalhado exame de Francisco Pontes de Miranda sobre o livro “O Ecologismo dos Pobres” de Martinez-Alier. E encerramos com a resenha de Leonardo Santos sobre a coletânea organizada por Francisco Alén, “Historiografía, marxismo y compromiso político en España. Del franquismo a la actualidad”.

Não poderíamos terminar esse editorial sem antes destacar a valiosa contribuição de João Caramelo, Professor na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Seus esforços somados aos da Cláudia Rodrigues foram fundamentais para a publicação da presente edição da Convergência Crítica.

Uma boa leitura!

Comissão Editorial.

